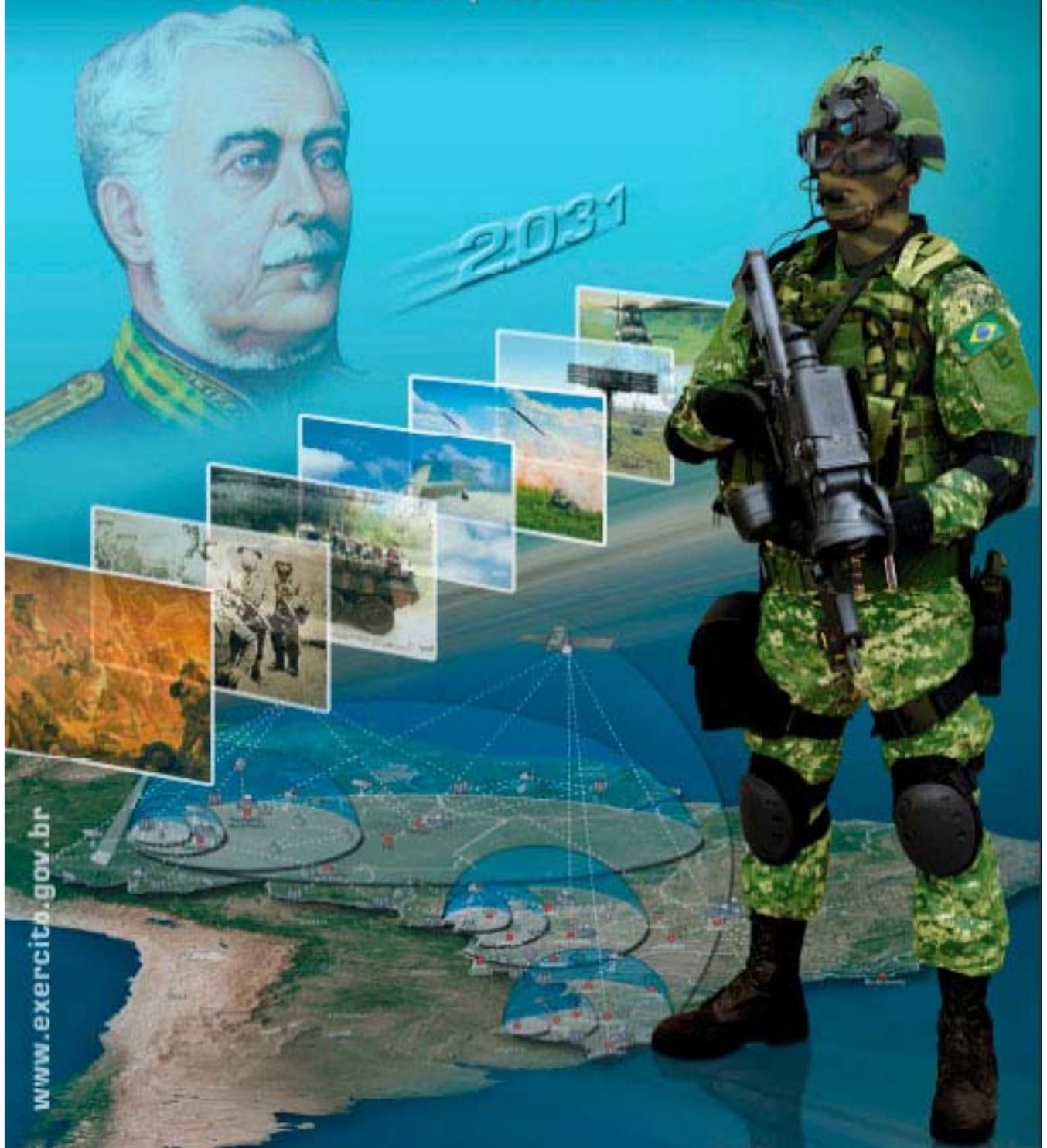


# PROFORÇA

PROJETO DE FORÇA DO EXÉRCITO BRASILEIRO



www.exercito.gov.br

# ÍNDICE

1. CONCEITO DE PROJETO DE FORÇA E CONSIDERAÇÕES INICIAIS.....	3
2. OS CONFLITOS ARMADOS E A ERA DO CONHECIMENTO.....	5
a. <u>Evolução dos Conflitos Armados</u> .....	5
b. <u>Exércitos da Era do Conhecimento</u> .....	5
c. <u>Tendências dos Conflitos Armados do Futuro</u> .....	7
3. O EXÉRCITO DE SEMPRE, UMA NOVA FORÇA.....	10
a. <u>Visão introspectiva</u> .....	10
b. <u>O perfil da Força e o profissional do futuro</u> .....	10
4. ANTECEDENTES DO PROJETO DE FORÇA.....	12
5. DIRETRIZES PARA A CONCEPÇÃO ESTRATÉGICA.....	14
a. <u>Finalidade da Força Terrestre</u> .....	14
b. <u>Bases para a Concepção Estratégica</u> .....	14
6. NOVAS CAPACIDADES DO EXÉRCITO BRASILEIRO.....	20

## 1. CONCEITO DE PROJETO DE FORÇA E CONSIDERAÇÕES INICIAIS

As análises prospectivas e as tendências indicam que, por volta de 2030, o Brasil situar-se-á entre as cinco maiores economias do mundo e com *status* político mais relevante no Sistema Internacional. O cenário provável aponta que o Exército Brasileiro terá de alcançar a configuração estratégica de Força Armada compatível com a estatura do País. Para atingir esse objetivo, o Exército deverá mover-se do estágio em que se encontra para um patamar mais elevado, por intermédio de um **processo de transformação**.

As novas capacidades a serem adquiridas e as estratégias a serem adotadas proporcionarão o salto estratégico necessário e devem ser consolidadas em um **projeto de força** que estabeleça requisitos militares (capacidades) e proponha arranjos de Força (estrutura organizacional, articulação, equipamento, logística e preparo), considerando as limitações orçamentárias.

O **Projeto de Força do Exército Brasileiro (PROFORÇA)**, fiel à metodologia de planejamento, programação e orçamentação, apresenta as diretrizes para a concepção e a evolução da Força para 2031, com marcos temporais em 2015 e 2022. É dinâmico, interativo, inovador, permeia todo o Exército e é adaptável às incertezas que os conflitos do futuro impõem. Orientará o **Processo de Transformação** por meio de diretrizes para os **Vetores de Transformação (VT)**: Ciência & Tecnologia; Doutrina; Educação & Cultura; Engenharia; Gestão; Recursos Humanos; Logística; Orçamento & Finanças e Preparo & Emprego.

Alinhado com a Estratégia BRAÇO FORTE (EBF/2009), o PROFORÇA prioriza os principais projetos do Exército, a exemplo do Sistema Integrado de Monitoramento de Fronteiras – SISFRON.

Para a elaboração do PROFORÇA, foram consultados especialistas civis e militares – nacionais e estrangeiros – organizados encontros temáticos, aproveitados o diagnóstico estratégico e os cenários prospectivos para o Exército Brasileiro 2030, e realizadas pesquisas em vasta bibliografia que incluiu artigos de revistas científicas e militares, trabalhos acadêmicos e documentos de exércitos de países amigos. Agregado a isso, visitou-se, presencialmente, os departamentos de planejamento estratégico de diversos países amigos e foram entrevistados, com pautas específicas, mais de 80 (oitenta) oficiais-gerais do Exército Brasileiro.

O PROFORÇA tem como produtos:

- a. as novas articulação e estruturação da Força Terrestre (F Ter);
- b. as diretrizes para a concepção estratégica do Exército Brasileiro;
- c. as diretrizes para cada um dos Vetores de Transformação (VT);
- d. as diretrizes para a futura Organização Básica do Exército (OBE);
- e. as novas capacidades, discriminadas para cada uma das missões do Exército Brasileiro; e
- f. as orientações para a integração ao Sistema de Planejamento Estratégico do Exército (SIPLEX).

Para que os objetivos do PROFORÇA sejam alcançados, os seguintes **fatores críticos de sucesso** devem ser considerados: comprometimento da Alta Administração da Instituição e dos gestores em todos os níveis; credibilidade junto ao público interno; coesão e motivação das mulheres e homens da Força; exequibilidade orçamentária e temporal das ações propostas; e sensibilização dos demais segmentos da sociedade. Ainda no âmbito externo à Força, o Ministério da Defesa será ator fundamental nesse processo, não somente no que concerne à obtenção e alocação dos recursos financeiros necessários, como também na imprescindível coordenação e integração com as demais Forças Singulares e outros órgãos públicos e privados.

Este trabalho, o PROFORÇA, é a bússola para a árdua e desafiadora missão de transformar a Instituição.

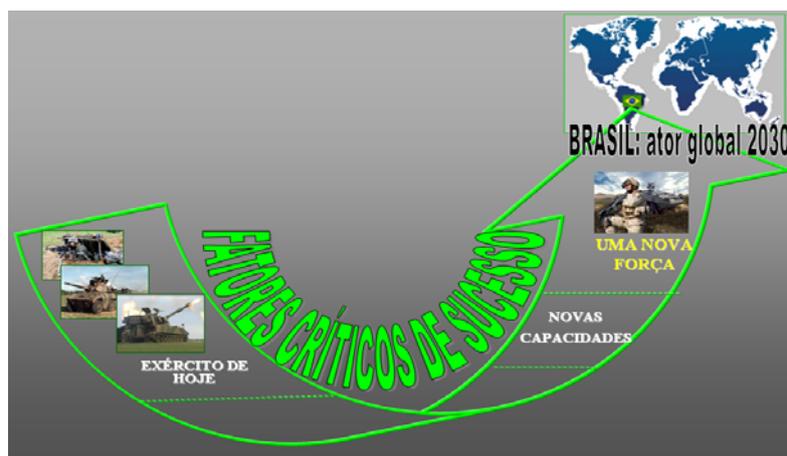


Figura 1 – Os Fatores Críticos de Sucesso e o Processo de Transformação

## 2. OS CONFLITOS ARMADOS E A ERA DO CONHECIMENTO

### a. Evolução dos conflitos armados

Objetivamente, pode-se sumarizar a grande estratégia militar convencional em 03 (três) fases distintas:

1) a primeira, que ocorreu desde os primórdios das civilizações até as guerras napoleônicas, no início do século XIX, caracterizava-se pela **aniquilação** do exército inimigo, pois as forças adversárias postavam-se em um campo de batalha e, em um único embate, muitas vezes, decidia-se uma campanha inteira;

2) a segunda teve início na Revolução Industrial, que trouxe consigo a capacidade de os Estados-Nação desenvolvidos mobilizarem, equiparem e treinarem grandes efetivos. Durante a Guerra Civil dos EUA (1861 – 1865), percebeu-se que, a despeito de uma série de derrotas sofridas diante do Exército Confederado, a base industrial do Norte permitia-lhe mobilizar novas tropas para sustentar o esforço de guerra. Em período muito próximo (1864 – 1870), na América do Sul, a vitória final dos aliados na Guerra da Tríplice Aliança evidenciou que a capacidade de permanência no combate – ou durar na ação – dentre outros motivos, foi decisiva para o desfecho do Conflito. O mesmo ocorreu por ocasião da II Guerra Mundial, pois a característica de conflitos de longa duração exigia um esforço de guerra intenso e prolongado. Tal estratégia, típica das civilizações industriais do século XIX e XX, denominou-se **exaustão**. Nesse cenário, tornava-se imperiosa a destruição das fontes de sustentação do esforço de guerra; e

3) por fim, a terceira estratégia, a da **paralisia**, preconiza o emprego do poder militar de modo intenso, em curto espaço de tempo e em largo espectro, com a finalidade de imobilizar o adversário. Surgiu na Guerra dos Seis Dias (1967), quando ISRAEL atacou seus vizinhos árabes de modo quase que simultâneo em todas as frentes. Com o avanço tecnológico observado nas campanhas no IRAQUE (1991 e 2003) e no KOSOVO (1999), multiplicaram-se os vetores de emprego, ampliando-se as possibilidades dessa estratégia.

A **paralisia**, nascida na Era Industrial, continuará sendo empregada no horizonte previsível, particularmente quando aplicada contra estados constituídos. Contudo, a crescente relevância de atores não estatais nos conflitos armados faz com que os exércitos do futuro também tenham de ter capacidade de combater na guerra assimétrica.

### b. Exércitos da Era do Conhecimento

A nova realidade dos conflitos ensejou a busca de uma nova concepção para as forças armadas, a fim de adaptá-las à nova sociedade, não mais da Era Industrial, mas da,

assim denominada, **Era do Conhecimento**. No tocante às forças terrestres, algumas tendências comuns podem ser assinaladas:

1) ambiência no campo de batalha caracterizada por **extensa rede de sensores** e de **transmissão de dados**, permitindo aos comandantes dos diversos escalões estabelecer a denominada “consciência situacional” das operações e exercer as funções de comando e controle com oportunidade, para obter a iniciativa das ações em curso;

2) desenvolvimento de projetos para um novo combatente individual, com base nos conceitos de: **proteção/sobrevivência, bem-estar, comunicações e transmissão de dados digitalizados, armamento com flexibilidade de emprego e operações continuadas (dia-noite)**;

3) obtenção de superioridade em **Informações de Combate**, integrando as atividades de **Inteligência de Combate, Guerra Eletrônica, Operações Psicológicas, Dissimulação, Segurança das Operações, Defesa Cibernética, Assuntos Cíveis e Comunicação Social**;

4) ativação, nos estados-maiores dos Grandes Comandos Operacionais e Grandes Unidades atuando isoladamente, de organizações ou elementos de **Informações Públicas** e de Cooperação Civil-Militar (**Assuntos Cíveis**) para o trato com a mídia, com a população e com agências internacionais e não governamentais na área de operações;

5) estruturas de combate organizadas, no nível Brigada, em 03 (três) configurações básicas: **mecanizada, blindada e ligeira**, além das tropas de natureza especial, de emprego mais consagrado;

6) **racionalização das estruturas** operacionais e de apoio, adequando-as às restrições orçamentárias, sem prejuízo das capacidades de **pronta resposta, mobilidade estratégica, interoperabilidade entre Forças Singulares e destas com agências, flexibilidade de emprego e elasticidade**;

7) desenvolvimento da capacidade de **atuar no espaço cibernético**, buscando-se liberdade de ação e utilização de redes com segurança, além de executar ações de proteção de redes de computadores e de comunicações;

8) **emprego de munições inteligentes**;

9) uso intensivo de **artefatos não tripulados**;

10) emprego, em maior escala, de **operações especiais**; e

11) o preparo com base em **capacidades**.

Essa última tendência é uma quebra de paradigma na preparação das forças terrestres. O desenvolvimento de **capacidades** possibilita fornecer à Instituição ferramentas para responder com efetividade aos desafios difusos que o futuro apresentará. Traz como vantagens:

- a) a flexibilidade na seleção e organização de seus meios;
- b) a reduzida necessidade de transferência de organizações militares;
- c) o aproveitamento em melhores condições do dispositivo da Reserva;
- d) oferece parâmetros para o planejamento orçamentário;
- e) a facilidade no reequipamento da Força;
- f) fornece indicadores de desempenho para o Preparo;
- g) concentra estruturas e adestramento;
- h) reduz necessidade de instalações;
- i) valoriza a mobilidade, a flexibilidade, a versatilidade e a modularidade;
- j) privilegia a estratégia da Dissuasão; e
- k) assegura maior presteza e proatividade.

### **c. Tendências dos conflitos armados do futuro**

1) Em ambiente de elevado grau de incertezas, é essencial a contínua avaliação das ameaças. É crítica para o êxito, a capacidade de uma Força Armada **antecipar-se, aprender e adaptar-se** à natureza híbrida dos conflitos, ao combinar ameaças convencionais, irregulares e assimétricas, em detrimento dos tradicionais paradigmas.

2) Em decorrência da assertiva anterior, torna-se ainda mais relevante a **resiliência**, entendida como a capacidade coletiva e individual – diante das **incertezas** – de **absorver** o impacto das adversidades e **reagir** com efetividade; **recuperar-se e adaptar-se** com rapidez; e **perseverar, sem perder o foco no cumprimento das suas missões**.

3) Na cena mundial, são esperados crescentes fatores de instabilidade, como a disputa por escassos recursos naturais, a migração descontrolada e a degradação ambiental. A esses fatores se associam “**novas ameaças**”, como terrorismo, narcotráfico, crime organizado, proliferação de armas de destruição em massa, ataques cibernéticos e a temática do meio ambiente, as quais afetarão, ou continuarão a afetar, a conjuntura da segurança e da defesa no futuro próximo. Questões relativas a etnias, movimentos sociais e de cunho revolucionário ou ideológico, que extrapolem o território de um país, podem ser focos de tensão entre Estados. A moldura das guerras do futuro estará relacionada a esses fatores de risco. O PROFORÇA incluiu a aquisição de capacidades relacionadas às chamadas

“novas ameaças”. Contudo, a **prioridade** foi atribuída à elevada **capacidade dissuasória** da Força Terrestre.

4) A tendência de a **opinião pública** (população) integrar o centro de gravidade dos conflitos será acentuada. A versão da notícia deverá permanecer decisiva para a conquista da opinião pública e para o êxito das operações. A batalha pela comunicação (mídia, operações psicológicas etc), será primordial para o sucesso das campanhas.

5) Os conflitos tendem a ter **menor número de baixas**, tanto pela atual **característica** das operações como, principalmente, devido ao impacto negativo que tais perdas provocam no seio das sociedades organizadas. Portanto, salvaguardar recursos humanos com um sistema de **proteção** – composto por: defesa antiaérea, defesa química, radiológica, biológica e nuclear, saúde em campanha, meio ambiente, assuntos civis, engenharia e polícia do exército, dentre outros – deve ter ainda maior atenção nos conflitos futuros, o que torna esse sistema uma exigência de caráter estratégico.

6) Os estudos indicam que os conflitos do futuro continuarão a exigir elevado grau de autonomia, com **planejamento centralizado e execução descentralizada**, e terão de considerar novos fatores, como a influência das redes sociais na liberdade de ação dos exércitos.

7) Além dos requisitos de antecipar-se, aprender e adaptar-se, entende-se que o êxito nos conflitos do futuro exigirá que uma Força disponha das capacidades de:

- a) **liderança**, em todos os escalões;
- b) **sensibilização** sobre amplo espectro de atores ambientados no conflito e das forças neutras;
- c) **comando e controle**;
- d) **flexibilidade**, ou seja, a capacidade de monitorar áreas estratégicas, associada à **mobilidade**, que garanta o rápido desdobramento da Força, com condições de durar na ação;
- e) **elasticidade**, entendida como a capacidade de redimensionar a Força de acordo com a necessidade, mobilizando os recursos humanos, materiais e financeiros, dispondo de reservas confiáveis; e
- f) **letalidade seletiva**, caracterizada pela precisão e reduzido efeito colateral.

8) Torna-se cada vez mais amplo o universo de possíveis adversários, “estatais” ou “não estatais”, pois o acesso a uma ampla diversidade de meios, incluindo os da dimensão

do ciberespaço, está extremamente facilitado, o que potencializa a possibilidade de ataques serem realizados por nações ou grupos específicos, inclusive terroristas.

9) Os ambientes estratégicos serão disputados (luta por liberdade de ação); congestionados (áreas urbanas, população civil); difusos (dificuldade em identificar os combatentes – dano colateral); interligados (redes) e de ação restrita (normas que limitam as ações).

10) Redução da vantagem tecnológica em virtude do ambiente operacional e das características das operações, que tendem a requerer substanciais efetivos para o seu desenvolvimento.

11) A atuação simultânea com agentes e agências não-militares será a tônica, tais como: Organizações Não-Governamentais (ONG), Organizações de Ajuda Humanitária (OAH) e agências supranacionais (da ONU ou organizações regionais).

12) O componente terrestre das forças militares, não obstante a evolução tecnológica dos meios de combate, continuará a ser o fator decisivo das campanhas mais prolongadas, pelos seguintes motivos:

- a) destina-se a engajar e derrotar as forças terrestres do inimigo;
- b) conquista e mantém a posse do terreno;
- c) proporciona expressiva influência direta sobre a população;
- d) cria condições para operações de outras agências na área de conflito;
- e) representa forte compromisso político com as operações (ocorrência de baixas); e
- f) contribui significativamente para o efeito dissuasório das forças conjuntas.

13) A **natureza** fundamental dos conflitos armados tende a permanecer como um ato de confronto violento.

As tendências apresentadas ressaltam a complexidade dos campos de batalha do futuro. Não há, porém, indicações de que a letalidade de um exército deva ser desprezada, mas deve ser mais seletiva e eficaz. A manutenção, portanto, de uma força terrestre adestrada e pronta para atuar em operações de amplo espectro faz-se necessária, para produzir o efeito dissuasório exigido para atender aos interesses nacionais. É mister, por consequência, visualizar-se o Exército Brasileiro do futuro, e o perfil desejado do seu bem maior – o Capital Humano – para que sejam implementadas as devidas transformações.



### 3. O EXÉRCITO DE SEMPRE, UMA NOVA FORÇA

#### a. Visão introspectiva

Os integrantes do Exército Brasileiro de hoje têm plena consciência de que a Instituição continua a ser o Exército de sempre, com seus **valores centrais** imutáveis, que contribuíram, decisivamente, nos momentos mais críticos da Vida Nacional, para a consolidação dos alicerces que sustentam a Sociedade Brasileira. Sabem, também, que esses valores devem ser transmitidos às futuras “gerações verde-oliva”.

Contudo, existe um forte sentimento no âmago da Força quanto à necessidade de implementar-se ações transformadoras, que permitirão restabelecer e revigorar capacidades degradadas e, também, agregar novas capacidades, primordiais para o Exército do futuro.

Em síntese: “**O EXÉRCITO DE SEMPRE, UMA NOVA FORÇA**”.

#### b. O perfil da Força e o profissional do futuro

A Força preservará sua Cultura Militar (valores e ricas tradições), como fator de coesão e identificação com seu passado, com seu presente e com o seu futuro, a despeito do Processo de Transformação desenvolvido. Contudo, as idéias e conceitos apresentados indicam que o Exército deverá possuir características que confirmem o respaldo à atuação do Brasil em suas áreas de interesse estratégico. Assim, manterá forças de pronta resposta, dotadas de mobilidade estratégica, flexibilidade, elasticidade e letalidade, fundamentais para proporcionar dissuasão extrarregional e capacidade de projeção de poder. Para tal, é imperioso que a Logística Militar Terrestre proporcione o apoio adequado e a sustentabili-

dade às operações, bem como evolua, rapidamente, da situação de paz para a de conflito armado.

O Exército Brasileiro compreende que seu **patrimônio mais valioso** são os **seus recursos humanos**, adequados em efetivo, capacitados e motivados. Eles são o que chamamos de “**a força da nossa Força**” e fator maior de desequilíbrio em qualquer conflito. Portanto, será sempre crescente a valorização da Dimensão Humana da Instituição, incluído o apoio à família militar. Para atender a concepção descrita para o Exército do futuro, **é essencial o permanente monitoramento** dos cenários prospectivos e das tendências que impactarão na evolução doutrinária, no preparo e emprego da Força. No que concerne ao **capital humano**, a percepção atual é que o profissional militar do futuro deverá estar **qualificado/habilitado/capacitado a**:

- 1) transmitir as Tradições e os Valores do Exército Brasileiro (Cultura Militar), além de internalizá-los;
- 2) liderar, em todos os níveis/escalões;
- 3) atuar em operações de guerra convencional e assimétrica (operações de amplo espectro);
- 4) atuar em operações de não-guerra;
- 5) participar de operações conjuntas, multinacionais e interagências;
- 6) participar de Força Expedicionária;
- 7) integrar informações de combate, pelo emprego do Sistema Operacional Informação (Guerra Eletrônica, Operações Psicológicas, Dissimulação, Segurança das Operações, Defesa Cibernética, Assuntos Cívicos, Comunicação Social e Inteligência de Combate);
- 8) comunicar-se nos idiomas inglês e espanhol, principalmente na sua vertente instrumental, além de ter conhecimentos básicos de outro idioma;
- 9) atuar no espaço cibernético;
- 10) desenvolver pensamento crítico;
- 11) desenvolver pesquisa científica em Defesa Nacional e Ciências Militares, para cooperar com o desenvolvimento da Doutrina Militar do Exército (SIDOMEx);
- 12) identificar as implicações da legislação ambiental para o Exército Brasileiro;
- 13) conhecer os princípios básicos de Relações Internacionais;
- 14) conhecer profundamente a História Militar e a Ética Profissional Militar;
- 15) empregar os preceitos do Direito Internacional Humanitário (DIH)/Direito Internacional dos Conflitos Armados (DICA);

- 16) negociar e gerenciar conflitos (gerenciar crises);
- 17) desenvolver os atributos de adaptabilidade, iniciativa, cooperação, rusticidade, persistência, resiliência e flexibilidade;
- 18) operar produtos de defesa com alta tecnologia agregada;
- 19) conhecer os princípios básicos de Sistemas de Tecnologia da Informação;
- 20) operar e interagir com Sistemas Autônomos (veículos não tripulados, robôs etc) ;
- 21) trabalhar em ambientes colaborativos interligados (rede); e
- 22) utilizar ferramentas gerenciais.

Os atributos apresentados são decorrentes de uma visualização para os próximos 20 anos. A vertiginosa **evolução dos cenários** nacional e internacional exige **reavaliação contínua** do perfil do profissional militar.

#### 4. ANTECEDENTES DO PROJETO DE FORÇA

a. A aprovação da Estratégia Nacional de Defesa (E.N.D./2008) estimulou novas abordagens e demandas sobre os temas ligados à **Defesa**. O diploma citado lista princípios, eixos estruturantes e diretrizes, dentre outras orientações, que orientam o planejamento das Forças Armadas (FA), no sentido de conceber novas formulações de articulação e equipamentos. No Exército Brasileiro, o planejamento decorrente denominou-se Estratégia BRAÇO FORTE (EBF/2009), constituída por 02 (dois) Planos – **Articulação e Equipamento** – desdobrados por sua vez em 04 (quatro) Programas – **Amazônia Protegida e Sentinela da Pátria (Articulação); e Mobilidade Estratégica e Combatente Brasileiro (Equipamento)** – dos quais derivaram 824 projetos. Tal planejamento foi elaborado sob a ótica da inexistência de restrições orçamentárias, fator que se apresenta como um óbice relevante, mesmo nos cenários futuros estabelecidos. A Figura 2 ilustra a evolução da EBF/2009 até o PROFORÇA.

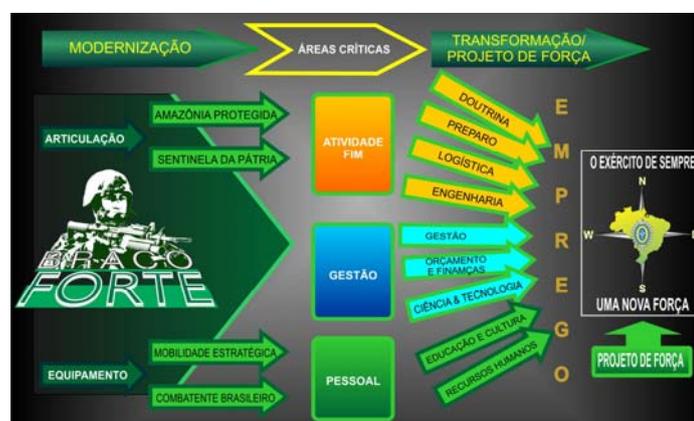


Figura 2 – Evolução da EBF/2009 para o PROFORÇA

b. Além do óbice citado, o diagnóstico do Exército Brasileiro, realizado nos anos de 2009/2010, revelou a existência de pontos críticos, que restringiriam a evolução desejada na EBF/2009. Concluiu-se, também, que os projetos da EBF/2009 proporcionariam modernizações, mas não haveria a necessária transformação institucional que desenvolvesse novas capacidades para cumprir novas missões ou desempenhar novas funções em combate. A **modernização** incide sobre as estruturas físicas da Força, trazendo-a do passado para o presente; já a **transformação** é uma mudança radical que altera as concepções – como a doutrina, a gestão, o perfil desejável do profissional militar etc – projetando a Força para o futuro, e acelera o processo evolutivo do Exército Brasileiro. O PROFORÇA é o ponto de inflexão que proporcionará celeridade e impulsionará a Força para atingir, com oportunidade, a Era do Conhecimento.

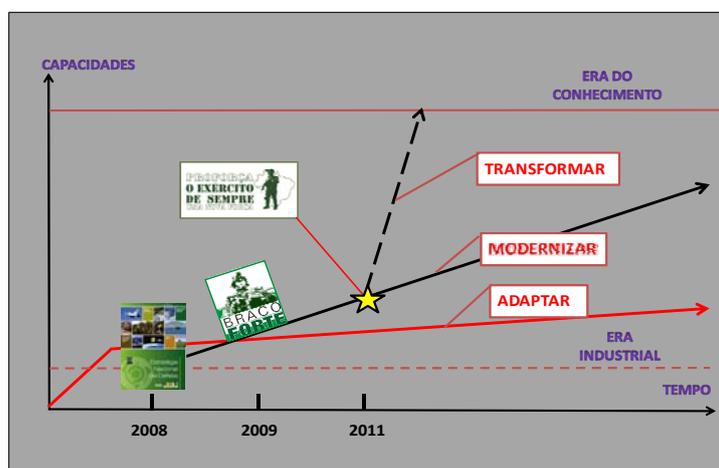


Figura 3 – Processo evolutivo do Exército Brasileiro para uma instituição da Era do Conhecimento

c. Em 2010, iniciaram-se os estudos para implementação de um Processo de Transformação. Para isso, foram constituídos 09 (nove) vetores de transformação (VT), que receberam a missão de desenvolver seus trabalhos em áreas específicas, correspondentes aos pontos críticos, ou “gargalos”, dos diagnósticos realizados.

d. Ao início dos trabalhos dos VT, sentiu-se a necessidade de um planejamento orientador que sinalizasse metas e diretrizes aos vetores. Assim, foi idealizado o PROFORÇA, para obter a sinergia e a convergência de esforços dos VT, segundo o conceito exposto no **item 1.** deste documento. Os trabalhos de elaboração do PROFORÇA tiveram início no segundo semestre de 2010.

e. Também decorrente da E.N.D./2008, foi iniciada a atualização do Sistema de Planejamento do Exército (SIPLEX), da versão 2008 para a versão 2011. O SIPLEX será a ferramenta de implantação do PROFORÇA.

f. Coerente com a finalidade do PROFORÇA, determinada por sua portaria de criação, estabeleceu-se como base da transformação a elaboração de uma **Concepção Estratégica da Força**, cujas diretrizes são expostas a seguir.

## 5. DIRETRIZES PARA A CONCEPÇÃO ESTRATÉGICA

### a. Finalidade da Força Terrestre

Ser o Instrumento Militar Terrestre capaz de, pela dissuasão ou pela força, contribuir decisivamente para que a Nação Brasileira supere crises e vença conflitos armados.

### b. Bases para a Concepção Estratégica

#### 1) Condicionantes

A proposta de uma nova concepção estratégica **assume um nível de risco aceitável** (diferença entre as capacidades exigidas do Poder Militar Terrestre para cumprir a totalidade de suas missões e suas reais possibilidades) – conforme **Figura 4** – e busca alinhar a citada concepção com a visão prospectiva. A situação atual distancia o Exército Brasileiro daquele idealizado pela EBF/2009 e apresenta uma demanda reprimida por recursos orçamentários.



Figura 4 – Geração da Força e o Risco Aceitável

a) A primeira condicionante é a **imediata racionalização do Exército Brasileiro**, com o objetivo de otimizar o emprego desses recursos em investimentos e custeio da Força.

b) A segunda condicionante é a duração, cada vez menor, dos conflitos armados modernos entre Estados, o que exige a capacidade de pronta resposta e de recomplemento imediato, com dependência mínima de mobilização para a fase inicial (e talvez única) desses conflitos. Entretanto, os conflitos assimétricos ou contra as “novas ameaças” tendem a ser prolongado, o que impõe rodízio de pessoal e de material. A Força, portanto, deve possuir um **sistema de mobilização com adequada elasticidade**.

c) A terceira condicionante é o **apoio à política exterior do País**, com a capacidade de atender a compromissos assumidos sob a égide de organismos internacionais ou de salvaguardar os interesses brasileiros no exterior, tudo decorrente da perspectiva de crescente projeção do BRASIL no cenário internacional e dos possíveis compromissos assumidos e reações ao novo *status*. As ações relacionadas à **cooperação** com países do entorno estratégico (América do Sul, Caribe e África) devem ser intensificadas. São exemplos de ações: as missões de ajuda e apoio humanitário; os intercâmbios de ensino e pesquisa; os exercícios combinados; a fabricação conjunta ou a venda e manutenção de produtos de defesa; a cooperação técnica; a incorporação de tropa de país apoiado em operações internacionais; o intercâmbio doutrinário e de inteligência; e a participação em organismos regionais de segurança, dentre outras. A **cooperação** inibe a ocorrência de ilícitos transnacionais, fortalece a confiança mútua e é forte argumento de persuasão e convencimento em contenciosos.

d) A quarta condicionante é a necessidade de **monitorar, controlar e atuar nas fronteiras terrestres**, baseado no **SISFRON**, contribuindo para a inviolabilidade do território nacional, para a redução dos problemas advindos da região fronteira e para fortalecer a interoperabilidade, as operações interagências e a cooperação regional.



e) A quinta condicionante atende requisitos primordiais da E.N.D./2008, no tocante à:

(1) Estratégia da **Presença**, ainda que seletiva;

(2) **Cooperação Militar Regional**;

(3) **mobilidade**, que será aumentada com a implementação do projeto **GUARANI** e de outras ações;

(4) segurança das **infraestruturas críticas/estratégicas (IEC/IEE)** (geração de energia, transporte, telecomunicações etc).

(5) implantação e ao desenvolvimento da capacidade de atuar no **espaço cibernético**, tarefa coordenada pelo Exército Brasileiro, no âmbito do Ministério da Defesa, tendo como órgão central o **Centro de Defesa Cibernética**; e

(6) manutenção do **Serviço Militar Obrigatório (SMO)**;

f) A sexta condicionante visa **atender à missão constitucional de garantia da lei e da ordem (GLO) e às atribuições subsidiárias**.

g) Em síntese, conclui-se pela necessidade de o **Poder Militar Terrestre** ser fator decisivo para a **dissuasão militar nacional**. Para tal, terá Poder de Combate que iniba a concentração de forças hostis junto à fronteira terrestre e que contribua para dissuadir a presença de forças hostis nas águas jurisdicionais e no espaço aéreo do País. O aumento gradual no nível dissuasório é requerido, evoluindo da dimensão regional para a extrarregional.

2) Concepção

a) A concepção básica prende-se à necessidade de o Exército Brasileiro possuir forças permanentemente organizadas e adestradas, articuladas de modo a proporcionar a **iniciativa das ações** e a **conquista de uma vantagem decisiva** para a posterior negociação política em termos favoráveis.

b) As OM operacionais (Força Terrestre) estarão enquadradas em 03 (três) grupos: **Forças de Atuação Estratégica (FAE)**, **Forças de Fronteira (FFron)** e **Forças de Emprego Geral (FEGe)**.

c) As **FAE** constituem-se de tropas com **mobilidade estratégica** ou **tática** e **elevada prontidão**, aptas a atuar em **qualquer parte do território nacional** e outras **áreas de interesse do País**. Para respaldar a dissuasão, deverão possuir, também, meios de engajamento defensivo e ofensivo de grande alcance.

d) As **FFron** são as tropas vocacionadas para emprego inicial **na fronteira terrestre**, tendo como missão principal a manutenção da inviolabilidade do território nacional. Estão articuladas para tal e integram o **SISFRON**. Entende-se por inviolabilidade a não-ocorrência de operações militares em território nacional, por forças hostis constituídas. As F Fron terão capacidade de monitoramento, controle e de pronta atuação.

e) As **FEGe** atendem: ao recompletamento e/ou reforço, prioritariamente, das F Fron; à estratégia da presença seletiva; ao SMO em âmbito nacional; e à formação de reservas mobilizáveis. As tropas das FEGe constituem a **Reserva Geral** da F Ter.

f) O emprego da F Ter, em caso de crise ou conflito armado, dar-se-á pela **obtenção do equilíbrio estratégico favorável**, inicialmente pelas **FAE**, no todo ou em parte.

g) Na **Defesa da Pátria**, a F Ter será empregada, mediante acionamento do Ministério da Defesa, em princípio, em operação conjunta com as demais Forças Singulares, da seguinte maneira:

(1) empregar, em princípio, as F Fron para manter a inviolabilidade territorial, podendo **antecipar-se a uma agressão** e atuar fora do território nacional, ao mesmo tempo em que se realiza a concentração estratégica das FAE, para ampliar a dissuasão; e

(2) se necessário, neutralizar a ameaça.

h) Ainda na **Defesa da Pátria**, caso confrontada, decisivamente, com a violação do território nacional por poder militar incontestavelmente superior, atuar, também, por intermédio de operações baseadas em ações de resistência, por período de tempo que permita conduzir o invasor a um impasse pelo desgaste prolongado e pela indefinição do conflito, levando-o à conseqüente negociação, com vistas a manter o *status quo ante bellum*.

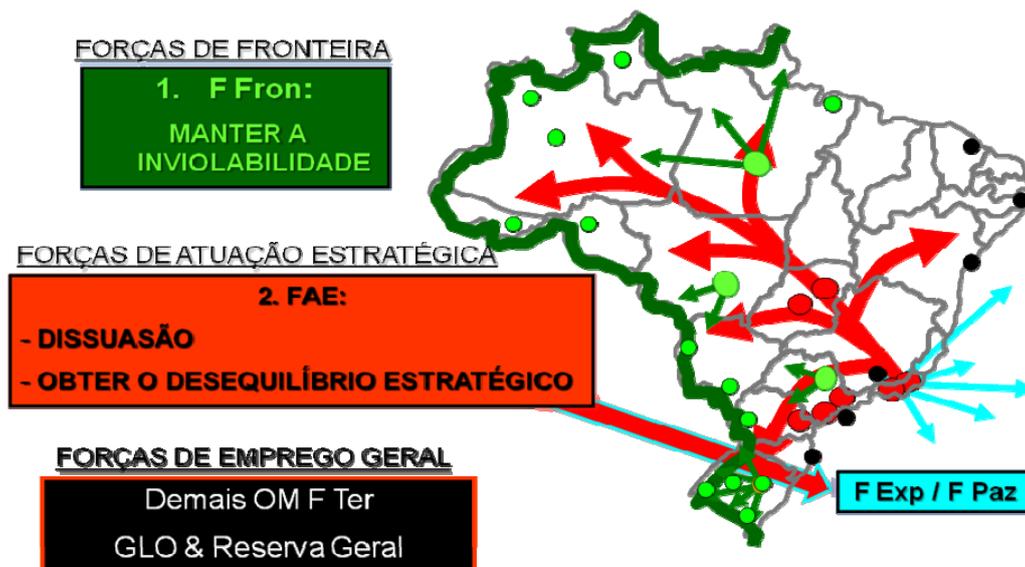


Figura 5 – A Concepção Geral de Emprego da Força Terrestre na Defesa da Pátria

i) **Na garantia dos Poderes Constitucionais, da Lei e da Ordem** e no atendimento às **atribuições subsidiárias**, o Comandante do Exército, recebida a ordem do Presidente da República, por intermédio do Ministério da Defesa, orientará e determinará ao Comando de Operações Terrestres (COTER) a expedição de diretrizes para os Comandos Militares de Área, que terão a incumbência do planejamento e do emprego dos meios subordinados ou recebidos em reforço. A Estratégia da Presença, nesse cenário, facilita a disponibilidade da F Ter para atender à atuação no ambiente interno.

j) **No apoio à política exterior do País**, para atender a compromissos assumidos sob a égide de organismos internacionais ou para salvaguardar os interesses brasileiros no exterior, será constituída uma Força, **quer expedicionária, quer para operações de paz**, integrada por elementos de Cmb, Ap Cmb e Ap Log oriundos, **inicialmente**, das FAE. Tal estrutura deverá ter condições e presteza para atuar em todo o espectro de operações, inclusive participar de Força Multinacional. No caso específico de operações de paz, aproveitando-se a competência acumulada em missões recentes e consolidada pelo COTER/ Centro Conjunto de Operações de Paz do Brasil (CCOPAB), outras forças não integrantes das FAE poderão ser empregadas.

k) A **Brigada** continua a ser o módulo básico de emprego da F Ter, sendo a “**Grande Unidade formada por um conjunto equilibrado de elementos de combate e de comando e controle e, de acordo com seu nível de prontidão e missões, de elementos de apoio ao combate e de apoio logístico, que lhe proporcionem a capacidade de atuar independentemente e durar na ação**”. Algumas brigadas manterão a atual estrutu-

ra doutrinária, enquanto as demais **poderão ter estruturas flexibilizadas** e receberão do escalão superior, em reforço ou em apoio, os meios necessários para o preparo e o emprego.

l) As diretrizes para a concepção estratégica apresentada contempla as estratégias da **Dissuasão, Presença, Ofensiva, Projeção de Poder e Resistência**.

c. Essas diretrizes ensejam a construção de **novas capacidades** com foco na governança da Instituição e no emprego da F Ter.



## 6. NOVAS CAPACIDADES DO EXÉRCITO BRASILEIRO

Com base nas missões e atribuições do Exército constantes do **SIPLEX**, na avaliação diagnóstica, no diagnóstico estratégico realizado e na visão prospectiva, cenários e tendências, chegou-se às **novas capacidades** exigidas para a Força. A figura abaixo apresenta essas novas capacidades; no documento original apresenta-se a sua descrição e os caminhos que devem ser seguidos para alcançá-las (estratégias/indicadores).

